



CONSELHO REGIONAL de PSICOLOGIA

14ª REGIÃO • MS

www.crpms.org.br

# JORNAL CRP14

Publicação do Conselho Regional de Psicologia • 14ª Região • Mato Grosso do Sul

Ano II - Edição Nº 05 - Maio a Julho de 2013

## MS SEDIA ENCONTRO NACIONAL PSICOLOGIA, POVOS INDÍGENAS E DIREITOS HUMANOS

Pág. 4



Pág. 6

Entrevista: de Nova Zelândia, Fabiane Vick fala sobre a questão do índio no contexto global

## ELEIÇÕES 2013



Pág. 7

Eleições: tudo o que você precisa saber para votar no CFP e CRP14



Pág. 8

Vitória: Psicologia de Mato Grosso do Sul participa da conquista do veto ao Ato Médico



A história da Psicologia no Brasil se confunde com a própria história da democracia do País. Nascemos forjados na resistência, na luta pelos ideais e na fé da nossa ciência e da nossa profissão. Mais de 50 anos se passaram e estamos mais uma vez nesse cenário de reivindicações dos nossos direitos e nos posicionando contrários às recentes movimentações parlamentares que tentam cercear e subjugar a atuação profissional de forma inconstitucional e arbitrária. A tramitação lá em Brasília, dos projetos de Lei popularmente chamados de Cura Gay e o Ato Médico atinge todos nós psicólogos, psicólogas, demais colegas profissionais da saúde, porém, principalmente fere a sociedade. São projetos que furtam a laicidade, a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Por isso, fomos às ruas. Fortalecidos pelos resultados do recente Congresso Nacional da Psicologia que uniu o Brasil na busca da construção de uma profissão cada vez mais atual e dinâmica com as reais necessidades da sociedade e suas vicissitudes. E é nessa força que, orgulhosamente, colocaremos nosso Mato Grosso do Sul no centro das atenções do País em relação à Saúde Mental Indígenas e as questões de Direitos Humanos desses povos. Em agosto realizaremos, juntamente com o Sistema Conselhos, dois grandes eventos - um nacional e outro regional - que certamente entrará para a história da Psicologia do Estado, mas também para a história indígena do Brasil. Seja para protestarmos, seja para discutir questões políticas sobre a categoria, ou mesmo debater intervenções em saúde mental. Tudo isso só é possível por meio da coletividade, da sinergia que é produzida quando nos juntamos, enquanto classe, enquanto profissionais da saúde e enquanto sociedade. Nesta edição apresentamos detalhadamente cada uma dessas ações, mas desde já fica o convite para que você venha somar junto com a Psicologia.

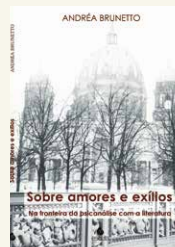


VI PLENÁRIO DO CRP14/MS

## INSTITUCIONAL

### LITERATURA

Sobre amores e exílios é o mais recente livro da psicanalista Andrea Brunetto, lançado em junho. Fiel ao preceito de Lacan de que o psicanalista não deve tentar encontrar, a partir de sua obra, as neuroses de um autor, ela se vale dos textos de renomados escritores para ensinar aquilo que o



romancista revela, demonstrando o que ela nos anuncia nas primeiras páginas: de que a psicanálise pouca importância tem para a literatura, mas esta tem muito valor para o analista. Pedidos e informações pelo e-mail: brunetto@terra.com.br.

### RECADASTRAMENTO TEM NOVIDADE

O Sistema de Cadastro Nacional de Psicólogos é um serviço virtual que tem como objetivo unificar os dados das (os) psicólogas (os) inscritos em todos os Conselhos Regionais e possibilitar uma base confiável e segura de dados nacionais. Todos devem se cadastrar via internet através do banner disponível no site [www.crpms.org.br](http://www.crpms.org.br). A novidade é que agora é possível fazer o cadastramento com-

pleto ou o simplificado, que solicita apenas a atualização dos dados básicos, tornando o processo ainda mais rápido. O cadastramento possibilita ainda a impressão de boleto de anuidade; acesso a canal de autoatendimento via internet; consulta à situação dos profissionais pelos Conselhos Regionais; e a disponibilização de dados para consulta da população, mediante autorização do profissional.

### RECOBRANÇA

O Conselho Regional de Psicologia 14ª Região iniciou o envio dos carnês de recobrança aos profissionais que ainda não estão adimplentes da anuidade de 2013. Os próximos vencimentos para pagamento

são para 31/07 e 30/08/2013. Quem ainda não recebeu os carnês até o dia 29 de junho, poderá, solicitar o boleto pelo e-mail [secretaria@crpms.org.br](mailto:secretaria@crpms.org.br) ou por telefone (67) 3382-4801.

### PRESTAÇÃO DE CONTAS

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA REFERENTE AOS MESES DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2012

RECEITAS	ORÇADO	Até 12/2012
De contribuições	1.035.625,74	844.218,73
De Serviços	66.700,00	61.437,05
Financeiras	79.700,00	73.174,65
Outras Receitas Correntes	53.574,26	173.337,40
Receita de Capital	154.160,00	0,00
<b>TOTAIS</b>	<b>1.389.760,00</b>	<b>1.152.167,83</b>

#### RELAÇÃO DETALHADA DAS RECEITAS

**DE CONTRIBUIÇÕES:** anuidades pessoas físicas e jurídicas e fundo de seção; **DE SERVIÇOS:** Inscrições PF/PJ, emissão de carteiras, 2ª via; **FINANCEIRAS:** Juros e Multas, Atualização monetária, Rendimentos de aplicações financeiras; **OUTRAS RECEITAS CORRENTES:** Dívida Ativa e Restituições do CFP; **RECEITAS DE CAPITAL:** venda de ativos.

DESPESA	ORÇADO	Até 12/2012
Com pessoal e encargos sociais	221.924,93	213.641,22
Encargos Patronais	87.500,00	80.474,40
Benefícios a Pessoal	76.702,00	65.022,24
Uso de Bens e Serviços	327.391,31	285.339,63
Serviços Terceiros - P. Jurídica	278.730,25	252.192,17
Tributárias e Contributivas	261.870,78	256.037,55
Demais Despesas Correntes	9.723,04	7.239,84
Serviços Bancários	18.000,00	17.558,00
Crédito Disponível Despesas de Capital	36.990,15	34.839,85
Transferência de Capital	70.927,54	0,00
<b>TOTAIS</b>	<b>1.389.760,00</b>	<b>1.212.344,90</b>

#### RELAÇÃO DETALHADA DAS DESPESAS

**COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS:** salários, vantagens, férias, horas extras; **ENCARGOS PATRONAIS:** FGTS, INSS, PIS/PASEP S/ Folha; **BENEFÍCIO A PESSOAL:** Vale Transporte, Programa de Alimentação ao Trabalhador PAT, Plano de Saúde; **USO DE BENS E SERVIÇOS:** Material de consumo, Combustíveis, Outros Materiais de consumo, Serviços Terceiros Pessoas Físicas, Diárias, Ajudas de Custo e Jetons, Passagens Aéreas, Hospedagem e Alimentação, Despesas com Locomoção; **SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA:** Serviços Advocatícios, Informática, Energia, Água, Correios, etc; **TRIBUTÁRIAS E CONTRIBUTIVAS:** Impostos e Taxas, cota parte, cota revista, fundo de seção, tudo repassado ao CFP; **DEMAIS DESPESAS CORRENTES:** Despesas Miúdas de Pronto Pagamento; **SERVIÇOS BANCÁRIOS:** Taxa sobre Serviços Bancários, Despesas com Cobranças; **CRÉDITO DISPONÍVEL DESPESAS DE CAPITAL:** obras/reformas, aquisição de ativos: máquinas, equipamentos, veículos, etc; **TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL:** Inadimplência.

### EXPEDIENTE

Jornal do Conselho Regional de Psicologia - 14ª Região - MS  
Av. Fernando Corrêa da Costa, 2044 | CEP 79004-311  
Campo Grande/MS | (67) 3382-4801 - [www.crpms.org.br](http://www.crpms.org.br)

Publicação Trimestral | Tiragem: 3.000 exemplares

**Jornalista Responsável:** Renato Lima  
MTB 489/MS - [imprensa@crpms.org.br](mailto:imprensa@crpms.org.br)  
**Revisão de texto:** Marta Ferreira MTB 097  
**Diagramação e layout:** Contexto Mídia  
**Fotografia:** Renato Lima e banco de imagens

#### DIRETORIA

Presidente: Carlos Afonso Marcondes Medeiros  
Vice-presidente: Carlos César Coelho Netto  
Tesoureira: Nanci Barba Lazzano Sbalchiero  
Secretário: Sydnei Ferreira Ribeiro Junior

#### CONSELHEIROS EFETIVOS

Andréa Brunetto  
Celi Correa Neres (licenciada)  
Elisângela Ficagna  
Lucy Nunes Ratier Martins  
Nanci Barba Lazzano Sbalchiero

#### Norma Celiane Cosmo

Renan da Cunha Soares Junior  
Sydnei Ferreira Ribeiro Junior

#### CONSELHEIROS SUPLENTE

Aletéia Henklain Ferruzzi  
Ceres Mota Duarte  
Euriclêa Azevedo Nogueira  
Giovana Guzzo Freire  
Luis Fernando Galvão  
Marco Aurélio Andrade Massilon  
Mônica Pinto Leimgruber  
Zaira de Andrade Lopes



# PONTO DE VISTA

*Pela primeira vez, vemos o Brasil se atentar para as conseqüências que o trabalho implica na saúde mental. Nesse cenário, o profissional de Psicologia deve atuar com protagonismo.”*

**LILIANA GUIMARÃES**

Psicóloga e PhD em Medicina do Estresse, durante participação no Colóquio Saúde no Trabalho e Psicologia

*“O Núcleo tem um papel fundamental na articulação e discussão de ações para o desenvolvimento do ensino e da prática da psicologia no sentido de torná-la acessível a toda a população.”*

**IRMA MACÁRIO**  
Presidente do Núcleo ABEP-MS

*“Essa situação tornou a automedicação ou medicalização por indicação de terceiros quase uma unanimidade.”*

**CRIS STEFANNY**

Presidente da Antra e ATMS em entrevista ao Jornal do CFP, sobre o constrangimento das travestis antes da mudança do SUS, que agora passou a aceitar o nome social, inclusive para liberação de medicamentos

## SANDRA AMORIM INTEGRA PSIPLP



Sandra com psicólogos dos países de língua portuguesa, na África

A Conselheira Federal de Psicologia representante de Mato Grosso do Sul, Sandra Amorim, participou da assinatura do Termo de Cooperação Multilateral entre os países, realizado em abril de 2013, na cidade de Mindelo, em Cabo Verde-África, durante o III Seminário de Psicologia nos Países de Língua Portuguesa e I Congresso Nacional da Psicologia de Cabo Verde. O documento prevê também a divulgação da Psicologia nos quatro países (Brasil, Portugal, Moçambique e Cabo Verde); o intercâmbio de publicações impressas e audiovisuais; a promoção e organização de eventos; bem como o estabelecimento das redes de psicólogas (os) dos países membros e o estudo e promoção dos sistemas legais e regulamentares para o exercício da profissão nos territórios desses países.

Além do convênio, Brasil e Portugal assinaram o “Protocolo de Cooperação entre a Ordem dos Psicólogos Portugueses e o CFP do Brasil”, que estabelece as linhas gerais de intercâmbio e o reconhecimento de profissionais de ambos os países.

Em Cabo Verde, ao final do Congresso, também houve a aprovação da “Declaração de Mindelo”, que sintetiza o propósito dos seminários e será entregue ao embaixador da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com sede em Lisboa, Portugal.

Sandra Amorim compõe o Grupo de Trabalho que desenvolve as ações da PsiPLP (Psicologia dos Países de Língua Portuguesa), tendo contribuído desde o início com as articulações entre Brasil e Portugal, país do qual também é cidadã. “Essa iniciativa tem sido reconhecida por todos os países como uma promissora fonte de aproximação, diálogo, de construção coletiva e de ampliação do debate sobre as práticas profissionais da Psicologia em diferentes contextos e realidades”, afirma.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP), desde 2010 vem promovendo uma articulação entre os países de língua portuguesa, nos quais há alguma organização da Psicologia como profissão, considerando que não é em todos os países que a profissão é reconhecida e que a formação apresenta parâmetros. Os países que desde o início compõe o grupo foi Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal. Sandra Amorim já participou do I Seminário de Psicologia nos Países de Língua Portuguesa foi realizado em abril de 2012, em Lisboa-Portugal, antecedendo o I Congresso Nacional da Ordem dos Psicólogos Portugueses, com o tema “Afirmar os Psicólogos”, e do II Seminário foi sediado em São Paulo-Brasil, em setembro de 2012, antecedendo a II Mostra Nacional de Práticas em Psicologia. O próximo Seminário está previsto para Dezembro de 2013, em Angola.



Encontro possibilitou assinatura de cooperação internacional

## AGENDA

### XXXIV CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA

Quando: 15/07 a 19/07/2013

Onde: Brasília - DF

Info: [www.sip2013.orr](http://www.sip2013.orr)

### I ENCONTRO NACIONAL PSICOLOGIA, POVOS INDÍGENAS E DIREITOS HUMANOS E II SEMINÁRIO DE SAÚDE MENTAL INDÍGENA DE MATO GROSSO DO SUL

Quando: 07/08 a 09/08/2013

Onde: UNIGRAN / Dourados - MS

Inscrições: [www.crpms.org.br](http://www.crpms.org.br)

### ARTETERAPIA GESTÁLTICA PARA PSICOTERAPEUTAS

Quando: 23/08 a 25/08/2013

Onde: São Paulo - SP

E-mail: [igsp@gestaltsp.com.br](mailto:igsp@gestaltsp.com.br)

Telefone: (11) 3842-8939

Info: [www.gestaltsp.com.br](http://www.gestaltsp.com.br)

### WORKSHOP - “A DANÇA DE CADA UM: CONSCIENTIZAÇÃO ATRAVÉS DO MOVIMENTO”

Quando: 24/08/2013

Onde: São Paulo - SP

E-mail: [igsp@gestaltsp.com.br](mailto:igsp@gestaltsp.com.br)

Telefone: (11) 3842-8939

Info: [www.gestaltsp.com.br](http://www.gestaltsp.com.br)

### IV JORNADA DO FÓRUM DO CAMPO LACANIANO DE MATO GROSSO DO SUL “AUTISMO: CLÍNICA, ÉTICA E POLÍTICA”

Quando: 20/09 a 21/09/2013

Onde: Grand Park Hotel. Av. Afonso Pena, 5282

Campo Grande-MS

E-mail: [igsp@gestaltsp.com.br](mailto:igsp@gestaltsp.com.br)

Telefone: (67) 9995-7837 (Isloany)

Info: [www.gestaltsp.com.br](http://www.gestaltsp.com.br)

### CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Quando: de 8/04 a 11/04/14

Onde: Centro de Convenções do Bonito-MS

Informações: [www.sbpot.org.br](http://www.sbpot.org.br)

# SAÚDE MENTAL INDÍGENA EM DEBATE

Dourados sedia I Encontro Nacional Psicologia, Povos Indígenas e Direitos Humanos e II Seminário de Saúde Mental Indígena de Mato Grosso do Sul



Evento vai reunir lideranças indígenas de várias etnias do País.

Mato Grosso do Sul volta a ser destaque nacional em relação às questões indígenas. O assunto principal será a busca de soluções e melhorias para a saúde mental da população indígena brasileira, bem como questões ligadas aos Direitos Humanos.

A cidade de Dourados sedia nos dias 7 a 9 de agosto dois grandes eventos que prometem reunir 500 participantes, o I Encontro Nacional Psicologia, Povos Indígenas e Direitos Humanos e II Seminário de Saúde Mental Indígena de Mato Grosso do Sul. A realização é do Sistema Conselhos de Psicologia (Conselho Federal e 23 Conselhos Regionais), e a organização e execução a cargo do Conselho Regional de Psicologia 14ª Região MS.

“É uma honra poder realizar um evento de tamanha envergadura, porém, é também, nossa obrigação visto que Mato Grosso do Sul possui a segunda maior população indígena e a região com maior densidade de-

mográfica de índios do País. Por isso, acreditamos que trazer o evento para o nosso Estado é mostrar ao Brasil que esse povo tem voz e direitos. Por isso fizemos uma aliança nacional com diversas instituições e lideranças indígenas acreditando na sinergia para que possamos contribuir com resultados efetivos para a melhoria da qualidade de vida desse povo”, comenta o presidente do CRP14/MS, Carlos Afonso Marcondes Medeiros.

Os problemas de saúde mental nas populações indígenas, tanto individuais como coletivos, apresentam diversas complexidades para sua compreensão, assim como nas propostas de soluções. Estes problemas não são meramente biológicos ou apenas eventos psicológicos, eles são entendidos como eventos relacionados a fatores socioculturais e particularmente as questões sócio-históricas, na medida em que as condições de vida são colocadas em risco onde a situação da saúde/doença, e particularmente da saúde mental, são claras expressões do mal estar social.

O País conta com um conjunto de direitos estabelecidos cuja efetividade não é garantida à população indígena. No contexto das relações interétnicas (índios e não índios) não são estabelecidas as condições de equidade, agravados pelas práticas de exclusão, racismo, e outros fatores que violam os direitos humanos fundamentais.

Nesse sentido, observa-se que as políticas públicas ainda não têm uma aplicação plena na sociedade indígena e na sua diversidade de territórios onde habitam, isto é a precariedade ou limitação da disponibilidade dos serviços básicos, as dificuldades ou ausência das respostas por parte do Estado às necessidades essenciais que permitam uma perspectiva de vida completa no exercício de seus direitos.

## SUICÍDIO INDÍGENA

Uma realidade preocupante nas comunidades indígenas que se alastra por todo o País também será debatida no evento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS/2002), as taxas de suicídio aumentaram significativamente entre os povos indígenas, reconhecendo que ainda foram realizados poucos esforços para entender e intervir sobre este problema em nível mundial, fazendo um chamado urgente para maiores estudos e estabelecer esforços cooperativos. A Academia Internacional de Pesquisa em Suicídio publicou em 2006 um conjunto de artigos sobre o fenômeno do suicídio nas populações indígenas, entre elas as do Bra-

sil, apresentando algumas particularidades: a grande maioria é de indígenas jovens, o fenômeno tem um caráter epidêmico, apresentam as mesmas condições de risco como consumo de álcool e outras drogas, vivem em condições de pobreza, coexistem em um ambiente de violência, em muitos casos podem ser caracterizados como genocídio, conflitos familiares, mudança sociocultural acelerada devido às influências das sociedades envolventes (modelos econômicos, religiosos, e dos meios de difusão pública que adota formas modernas da colonização.

## V CONFERÊNCIA DE SAÚDE INDÍGENA



A proposta é que tudo o que for debatido na programação sirva de embasamento para a construção de documentos que serão encaminhados para V Conferência e Saúde Indígena que será realizada em Brasília, de 26 a 30 de novembro de 2013, com o tema “Atenção à Saúde Indígena e SUS: Direito, Acesso, Diversidade e Atenção Diferenciada”. Para isso, o evento pretende levantar as seguintes questões:

Identificar as condições de saúde mental da população indígena nas diversas regiões do País; os problemas existentes e as diversas ações de prevenção e intervenção dos profissionais psicólogos;

Analisar as necessidades na formação dos profissionais da área de saúde mental para seu desempenho junto aos problemas prevalentes observados na população indígena;

Debater sobre a implementação das políticas públicas e dos direitos humanos frente às necessidades na área de Saúde Mental manifestadas pela população indígena;

Elaborar conclusões e recomendações para as instituições do Poder Público, Instituições de ensino relacionadas à área da Saúde Mental e lideranças Indígenas;

Participam da rede de organização dos eventos e apoiadores as seguintes instituições: DSEI-MS/SESAI (Distrito Sanitário Especial Indígena/SESAI); NEPI (Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas); CIMI (Conselho Missionário Indigenista); DPE (Defensoria Pública Estadual); CONDEPI (Comitê Nacional Em Defesa Dos Povos Indígenas de MS); OAB - COPAI (Ordem dos Advogados do Brasil - Comissão Permanente de Assuntos Indígenas); Assembléia Legislativa/Comissão de Direitos Humanos; CONDISI (Conselho Distrital de Saúde Indígena); ATY-GUASSÚ (Conselho Indígena Guarani-Kaiowá); Laboratório de Estudo da Violência/UFMS; UEMS - Dourados/MS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul); UFGD - Dourados/MS (Universidade Federal da Grande Dourados); FUNAI (Fundação Nacional do Índio), CASAI-Dourados/MS (Casa de Saúde Indígena); H.U - Dourados/MS (Hospital Universitário); UNIGRAN - Dourados/MS (Centro Universitário da Grande Dourados) e MPF-Dourados/MS (Ministério Público Federal), ANHANGUERA/UNIDERP.



# PROGRAMAÇÃO

08:00 às 18:00 - Credenciamento

## 07 de AGOSTO - Quarta-feira

08:00 às 17:00	Realização do II Seminário de Saúde Mental Indígena de MS
8:00	Mesa 1: Rede atenção à criança indígena.
10:00	Mesa 2: Os desafios do trabalhador na saúde indígena.
13:30	Mesa 3: Reflexões contemporâneas por meio do filme "Terra vermelha".
18:30	Apresentação Cultural
19:00	Abertura do I Encontro Nacional Psicologia, Povos Indígenas e Direitos Humanos
20:00	Mesa 01: A Realidade dos Povos Indígenas no Brasil: novos tempos, velhas práticas.
22:00	Encerramento

## 08 de AGOSTO - Quinta - Feira

08:00	Mesa02: Situação Nacional da Saúde Mental nas populações Indígenas.
	Almoço
11:00	Lançamento de Livros com temática relacionada ao evento.
13:30	Mesa 03: Formação profissional e interculturalidade: garantia dos direitos humanos como dispositivo de saúde mental
15:10 às 15:30	Debate
15:30 às 15:45	Intervalo
15:45	Mesa 04: Atenção Integral à Pessoa Indígena
19:00	Cine Clube Documentário: "Mbaraka - A palavra que age"

## 09 de AGOSTO - sexta feira

08:00	Mesa 05: Direitos Humanos, Políticas Públicas e Povos Indígenas
	Almoço
10:15	Mesa 06: Aspectos Legais que afetam as populações Indígenas e a garantia dos Direitos Humanos
14:00	Apresentação do Documentário: "Uma Lei Para Todas" (Lei Maria da Pena)
16:00	Plenária (Apresentação e discussão das Conclusões do I Encontro Nacional Psicologia, Povos Indígenas e Direitos Humanos)
19:30	Mesa de Encerramento: Povos Indígenas no Brasil: Qual futuro?

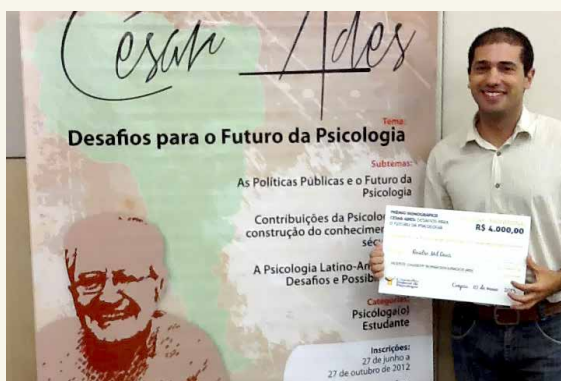
## INSCRIÇÕES PARA PARTICIPAR E APRESENTAR TRABALHOS

Para participar do evento em Dourados, o interessado deve fazer a inscrição gratuita pelo endereço eletrônico: [www2.pol.org.br/inscricao-online/encontroindigena](http://www2.pol.org.br/inscricao-online/encontroindigena) onde também é possível inscrever trabalhos para apresentação. As regras e procedimentos para inscrição e apresentação de trabalhos científicos já estão disponíveis no site do CRP14. Os grandes temas que os trabalhos científicos

deverão estar inseridos para inscrição: Gênero, Etnia e Geração, Direitos Humanos e Cidadania, Contemporaneidade e Saúde, Prática e Interculturalidade na Saúde, Colonialismo, Pós-Colonialismo, Territorialidade e Saúde, também serão aceitos relatos de experiências. Todas as informações sobre o evento estarão no hot site [www.psicologiaepovosindigenas.cfp.org.br](http://www.psicologiaepovosindigenas.cfp.org.br). O prazo é até 25 de Julho.



## PROFESSOR DA UFGD RECEBE PRÊMIO CÉSAR ADES



Professor de Psicologia em Dourados foi o único premiado do Centro Oeste

O doutor em Psicologia e professor da Universidade da Grande Dourados (UFGD), Vicente Cassepp Borges, foi um dos vencedores do Prêmio César Ades: Desafios para o Futuro da Psicologia, maior prêmio monográfico da Psicologia brasileira. Ao todo, participaram do concurso 112 trabalhos onde apenas 14 foram selecionados. Com o tema "Skinner e o futuro da Psicologia", o trabalho de Vicente ficou em segundo lugar na categoria "Desafios para o Futuro da Psicologia: Contribuições da Psicologia na Construção do Conhecimento no Século XXI". De Dourados ele foi a Fortaleza onde recebeu o prêmio de 4 mil reais, durante o 8º Con-

gresso Norte-Nordeste de Psicologia (Conpsi), realizado em maio. Vicente foi o único premiado do Centro Oeste e ressaltou a importância do fomento e valorização da produção acadêmica. "Eu venho refletindo há bastante tempo sobre os rumos que a Psicologia irá tomar no futuro. Assim, me senti bastante intrigado quando vi um concurso com esse tema.

"Acho que a Psicologia deveria demonstrar maior preocupação com essa temática. A Psicologia brasileira deveria pensar em longo prazo e desde já, valorizar o trabalho dos jovens, para sempre se renovar enquanto área", comentou.

## FABIANE DE OLIVEIRA VICK De Nova Zelândia

Das aldeias de Mato Grosso do Sul para a tribos Maori, da Nova Zelândia, pesquisadora fala sobre os conflitos psicológicos e culturais dos índios no contexto global.



Iconografia da tribo Maori na Nova Zelândia, uma das culturas nativas mais preservadas do mundo.

**CRP14: A partir das suas pesquisas e vivências com as comunidades indígenas qual a sua percepção da relação do índio com a terra?**

**Fabiane de Oliveira Vick** - Falo particularmente de minha experiência ao longo de 5 anos, no contato com a população indígena de Mato Grosso do Sul, que os indígenas têm uma relação muito íntima com a terra, que para eles a terra é muito mais do que um pedaço de chão, existe uma ligação cultural, espiritual e cosmológica muito intensa entre ambos. O indígena vê a sua terra como o seu Tekoha, sua terra mãe, lugar para se viver bem, lugar onde seus ancestrais viveram e foram enterrados, ou seja, que ainda permanecem ali. A terra é vista como um local onde devem permanecer ao longo de suas gerações, é uma terra sagrada.

**CRP14: É diferente da relação do não índio com a terra, em que sentido?**

**Fabiane de Oliveira Vick** - A minha opinião é de que para o não índio a terra representa um espaço físico de caráter e valor diferente, situado em outro contexto onde os significados e interesses sobre a mesma se voltam para o lucro e status social, economia nacional, moradia e subsistência, lazer e outros. O não índio comercializa suas terras mediante seus próprios interesses de exploração da terra. Já para o índio, a terra não tem dono, recebendo-a de seus ancestrais, com o dever e responsabilidade de proteção, cultivo para subsistência e preservação de sua cultura, pois ali ele nasceu e nela deseja morrer, sendo a terra um direito de todo o seu povo, isto não permite deixar sua terra já que é parte de seu ser. Dessa forma entendo que a relação do não índio com a terra é mais material e superficial, sem a participação de aspectos culturais e espirituais. Enquanto que para os indígenas essa relação é muito subjetiva, repleta de significados e representações.

**CRP14 - Depois de um grande trabalho com os Guaraní-Kaiowá no Centro Oeste Brasileiro, agora você está na Nova Zelândia (NZ) e pretende também desenvolver pesquisas com o povo Maori. Quais as principais semelhanças e diferenças no âmbito da relação entre não indígenas e indígenas e na saúde mental desses povos?**

**Fabiane de Oliveira Vick** - Ao curto tempo (1 mês) na Nova Zelândia venho buscando conhecer a Cultura e o povo Maori, para em seguida iniciar prováveis e futuras pesquisas indígenas, especialmente sobre suicídio. A partir de alguns contatos com pesquisadores do povo Maori e com observações no cotidiano pude inicialmente verificar algumas semelhanças no que tange a saúde mental, porém grandes diferenças com relação a valores culturais e sociais entre os não indígenas e indígenas da NZ em detrimento aos não indígenas e indígenas do MS. É evidente em qualquer lugar que se vá na Nova Zelândia, a presença dos Maori e de sua forte

e ímpar cultura, o espaço que conquistaram na sociedade em geral (comércio, universidades, governo, etc) e o quanto estão organizados socialmente. A cultura Maori é muito respeitada e valorizada principalmente pelos Maoris e muito pelos não indígenas, entretanto ainda existe discriminação e preconceito por parte de alguns não indígenas principalmente no que diz respeito a alguns direitos que os Maoris mantiveram por conta de sua história e força de seu povo, a época da colonização. Tomando como uma referência, a língua Maori é uma das línguas oficiais no país, fazendo parte da grade curricular no sistema educacional, razão pela qual a comunicação na Nova Zelândia alterna-se em Inglês e Maori. Por outro lado vejo que o povo Maori sofre de problemas relacionados à saúde mental muito semelhantes aos dos indígenas do MS. O índice de suicídio entre crianças e jovens Maoris é muito próximo às taxas do MS, e juntamente com o suicídio, o que se vê aqui é um consumo abusivo de álcool e drogas. O índice de violência (principalmente doméstica) é elevado, entretanto o de homicídio é baixo. Já com os indígenas do MS, infelizmente a realidade é outra, o que vemos diariamente são seres humanos sendo tratados com total descaso, tanto por uma grande parcela da sociedade civil quanto pelos órgãos do governo. Com muita discriminação e preconceito, além da ausência de políticas públicas efetivas para a população indígena. Existe, em verdade, falta de respeito à pessoa humana, de moradia decente, alimentação digna, segurança, proteção, saúde, educação, emprego, geração de renda, etc. Há uma imensa desvalorização da cultura indígena; o espaço reservado a ela é pobre e insignificante, não há lugar para o indígena no mercado de trabalho, salvo no serviço pesado das usinas sucroalcooleiras; pelo precário sistema educacional a ele destinado, seu acesso às universidades é mínimo, comprometendo inclusive seu desenvolvimento profissional; fatos estes que resultam na limitada autonomia enquanto indígena e representante de seu povo nos mais diversos



### + FABIANE DE OLIVEIRA VICK

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Grande Dourados-MS (2003). Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (2011). Responsável Técnica pela Implantação e Implementação da Área de Saúde Mental do Distrito Sanitário Especial Indígena de Mato Grosso do Sul (DSEI-MS), da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), Ministério da Saúde, de 05/2008 a 05/2013. Atua principalmente com a população indígena Guaraní-Kaiowá no Centro Oeste Brasileiro, nos seguintes temas: suicídio, homicídio, violências, álcool e outras drogas. Participa de Projetos de Pesquisa sobre Populações Indígenas e sobre Suicídio junto a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Integra o Grupo de Trabalho Psicologia e Questões Indígenas do Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul.



seguimentos da sociedade. Condição que fomenta o atual quadro de saúde mental com elevadas taxas de suicídio entre os jovens, alto índice de homicídio, violências física e sexual, bem como consumo abusivo de álcool e outras drogas.

**CRP14 - Os recentes conflitos sobre a questão da terra tem trazido sofrimento aos indígenas de Mato Grosso do Sul. Como a Psicologia pode e deve atuar sobre esse sofrimento?**

**Fabiane de Oliveira Vick** - A Psicologia como qualquer outra ciência tem limitações, e tratando-se das questões indígenas, nossas dificuldades e ações triplicam. Principalmente, porque a relação do indígena com a terra é diferente da dos não indígenas. Esses conflitos agrários tem gerado para os indígenas muito sofrimento, falta de esperança e de perspectiva de vida. Por conseguinte, os problemas de saúde mental vem se agravando quando falamos em suicídio, homicídio, violência, álcool, drogas, transtornos mentais: em

principal os sintomas depressivos. As soluções perpassam o campo específico da Psicologia para se situar no âmbito das políticas públicas, do bem-estar social, das respostas políticas e constitucionais por parte do Estado, já que esta situação é a base das condições de vida da população.

**CRP14 - A partir do posicionamento da sociedade majoritária, você acredita que os índios sofrem o mesmo preconceito e opressão como sofrem os negros, homossexuais, simplesmente por serem Minorias, ou há uma forma específica de subjugamento do índio?**

**Fabiane de Oliveira Vick** - A noção de maioria e de minorias são definidas geralmente em termos apenas quantitativos pelas sociedades dominantes. As sociedades diferentes que compõem a nação tem tradições e processos diferentes de identidade. As fronteiras entre umas e outras são frequentemente conflitivas pelo desconhecimento das culturas, as contradições ineren-

tes aos espaços ou territórios mas especialmente pelo significado do diferente é visto frequentemente como uma ameaça que deve ser subjugada ou eliminada.



# TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE AS ELEIÇÕES PARA O CFP E CRP

Por Walkes Vargas

O ano de 2013 será muito importante para a Psicologia no Brasil devido à realização das eleições diretas para a escolha de nossos/as representantes no Conselho Federal de Psicologia - CFP - e nos Conselhos Regionais de Psicologia - CRPs. O pleito é realizado de forma processual e clara, que vem desde a realização dos Pré-congressos, Congressos Regionais da Psicologia - COREPs - e Congresso Nacional da Psicologia - CNP - nos quais toda a categoria é convocada a participar na elaboração de teses que irão nortear os próximos três anos, gestão 2013-2016, de trabalho do CFP e CRPs, se assemelhando à tarefa do congresso legislativo brasileiro. No dia 27 de agosto, dia do/a psicólogo/a, é realizada a eleição direta dos/as representantes no CFP

e CRPs, que também se assemelha às eleições dos governos municipais, estaduais e federal.

Uma grande novidade marca as eleições de 2013, a votação será mista, acontecerá em duas modalidades: por meio de correspondência e via internet. Haverá postos de votação via internet localizados em municípios determinados pelas Comissões Regionais Eleitorais. Somente existirá votação pela internet nas cidades onde estiver disponível um posto de votação. Nestas cidades, todos/as os/as psicólogos/as votarão apenas pela internet. Nas cidades onde não estiver disponível um posto de votação, todos/as os/as psicólogos/as residentes naquele município votarão, obrigatoriamente, por correspondência.

O sistema de votação via internet é esperado

como beneficiador de várias situações para o processo eleitoral. Dessa forma, o/a eleitor/a terá maior comodidade, não precisando se deslocar até o posto de votação, com a possibilidade de votar de sua própria residência ou local de trabalho. Com o acesso à internet, será possível que o profissional possa votar até mesmo estando fora do país. A votação pela internet gera grande economia de tempo e dinheiro, pois em votação com urna comum, os recursos seriam mais elevados. O sistema de votação via internet também gera maior segurança no pleito, garantia de confidencialidade do voto e possivelmente, maior nível de participação do/a eleitor/a.

## O QUE É PRECISO PARA VOTAR?

**Estar Adimplente** - ou seja, em dia com as anuidades dos exercícios anteriores. No caso de inadimplência, o/a psicólogo/a deverá entrar em contato com a tesouraria do CRP de sua região para negociar suas dívidas até o dia 26/08, no entanto, para poder exercer o direito de voto, a primeira parcela da negociação deverá ser paga.

**Ter os Dados Atualizados** - é muito importante que o/a psicólogo atualize seus dados cadastrais junto ao CFP através do site [www.cadastro.cfp.org.br/recadastramento](http://www.cadastro.cfp.org.br/recadastramento).

**Receber a Senha** - Para votar via internet é preciso utilizar uma senha que é gerada pelo site [www.eleicoesPsicologia.cfp.org.br](http://www.eleicoesPsicologia.cfp.org.br). Ressalta-se que apenas os/as psicólogos/as adimplentes conseguirão gerar a senha.

## SIMULAÇÃO

É possível fazer uma experiência de simulação de voto, acessando o site [www.eleicoesPsicologia.cfp.org.br](http://www.eleicoesPsicologia.cfp.org.br), no qual o/a eleitor/a poderá fazer, nos meses que antecedem as eleições, um treinamento de como votar. Para esclarecimento de dúvidas sobre o processo eleitoral o/a eleitor/a poderá entrar em contato com o CRP - 14ª Região MS nos telefones (67) 3382-4801 / 9123-7759 ou e-mail [eleicao@crpms.org.br](mailto:eleicao@crpms.org.br).

## POSTOS ONLINE DE VOTAÇÃO EM MS:

- Campo Grande (Sede do CRP - 14ª Região MS);
- Corumbá (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS - Campus Pantanal);
- Dourados (Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN).

Nessas cidades todos/as os psicólogos/as poderão votar nos postos de votação e também acessando a internet da própria residência ou local de trabalho. Nos demais municípios do estado de Mato Grosso do Sul todos/as psicólogos votarão obrigatoriamente por correspondência.

A votação pela Internet (em equipamento particular) acontecerá das 8h do dia 26/08/2013 às 17h do dia 27/08/2013. Já a votação no local do posto de votação acontecerá das 8 às 17h do dia 27 de agosto, dia do/a psicólogo/a.

**\*Walkes Vargas** é psicólogo, Presidente da Comissão Regional Eleitoral do CRP - 14ª Região MS, Diretor do Sindicato dos Psicólogos do Mato Grosso do Sul e Militante da Pastoral da Juventude.

# PSICOLOGIA SOMA PROTESTOS NA MANIFESTAÇÃO PÚBLICA

Profissionais e estudantes vão para as ruas contra “Ato Médico” e “Cura Gay”

Diante das manifestações recentes que tomaram as ruas do País, e atraíram a atenção da imprensa e da sociedade, dois projetos polêmicos entraram na pauta e exigiram mobilização para pontuar o posicionamento dos psicólogos em todo o País. Na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados (CDHM/CD), passou o Projeto de Decreto Legislativo (PDC) nº 234/2011, conhecido como “Cura Gay”, que acabou sendo arquivado, após críticas negativas e protestos em todo o País. No Senado Federal, os profissionais de saúde foram pegos de surpresa com a aprovação do Projeto de Lei nº 268/2002, que dispõe sobre o exercício da Medicina, conhecido como “Ato Médico”.

O Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul, em acordo com o Sistema Conselhos e demais representações sociais e classistas, foi às ruas protestar contra esses dois projetos. Deu resultado. Após o arquivamento do projeto da “Cura Gay”, o projeto do Ato Médico foi sancionado pela Presidenta Dilma Roussef, mas com vetos a dez itens, incluindo os que restringiam a atuação de profissionais da saúde, entre eles os psicólogos.

“Distribuímos faixas e panfletos para que a população saiba o que está acontecendo. Nesse momento de democracia explícita, é nossa obrigação informar sobre retrocessos e irregularidades que não afetam somente aos psicólogos, mas outras áreas da saúde e, principalmente, a própria sociedade”, explica o presidente do CRP14, Carlos Afonso Marcondes Medeiros.

Na Avenida Afonso Pena, de cara pintada e empunhando um cartaz, a psicóloga Ana Caroline Lins levou amigos e parentes para protestar contra Ato Médico. “Os médicos não são soberanos, há toda uma rede multiprofissional na área da saúde e devemos defender essa pluralidade”, manifestava a psicóloga.

Mesmo não estando no mercado de trabalho, o acadêmico de Psicologia do sétimo semestre, Bruno Vinícius, também somou sua voz de indignação contra o Ato Médico. “Ainda que eu não atue na clínica, não acho que o pleno poder aos médicos é válido. Primeiro porque o médico não consegue estudar toda a concepção do sujeito. Segundo, porque o cidadão tem que ter o direito de escolher seu profissional de saúde, tratamento, enfim”, explica o estudante.

As ruas também abriram espaço para gritos de outras minorias. Travestis, indígenas, professores, cada um com sua dor, sua insatisfação, mas juntos to-

dos puderam reivindicar seus direitos.

## ATO MÉDICO

O PL pretendia tornar privativos da classe médica todos os procedimentos de diagnóstico sobre doenças, indicação de tratamento e a realização de procedimentos invasivos e, ainda, a possibilidade de atestar as condições de saúde, desconsiderando a trajetória das demais profissões que constituem o cenário da saúde pública na ótica do SUS. Igualmente, tornava privativa do médico a chefia de serviços, indicando uma hierarquização que não corresponde aos princípios do trabalho multiprofissional que precisa ser construído na saúde.

Como foi proposto, o Ato Médico, além de prejudicar a autonomia de cada profissão, impedia a organização de especialidades multiprofissionais em saúde. Milhões de usuários sabem os benefícios do SUS e reconhecem o valor de todos os profissionais no cotidiano das unidades de saúde. Hoje, uma série de políticas públicas de saúde, como Saúde Mental, Atenção Básica e outras oferecidas à população, contam com profissionais de várias áreas trabalhando de forma integrada e articulada. As equipes multidisciplinares definem em conjunto o diagnóstico e o tratamento, somando suas diversas visões de saúde e de doença para chegar à melhor intervenção. Os usuários não podem ser penalizados desta forma, perdendo esta possibilidade.

O texto sancionado pela presidenta sancionou, outros profissionais, além do médico, poderão formular diagnóstico e respectiva prescrição terapêutica, indicar o uso de órteses e próteses e prescrever órteses e próteses oftalmológicas.

## HISTÓRICO

Desde que o Projeto de Lei do Ato Médico foi apresentado pela primeira vez no Senado Federal, em 2002, o CFP luta e se mobilizou para que o dispositivo não fosse aprovado da forma como estava, uma vez que restringia a atuação dos outros profissionais da área e criava uma hierarquização em detrimento da multidisciplinaridade consagrada pelo SUS.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) lançou uma campanha para que a presidente Dilma Rousseff vetasse o artigo que atribuía ao médico a função do diagnóstico nosológico e da prescrição terapêutica, o que acabou acontecendo.



Psicólogos e acadêmicos foram para as ruas de Campo Grande protestar contra Cura Gay



Acadêmicos de fisioterapia apoiaram a campanha da psicologia contra Ato Médico



Direitos Humanos também teve clamor nas ruas da Capital

*Apenas um dia é pouco para celebrar uma carreira. Por isso, queremos desde já comemorar com você as conquistas de uma profissão tão gratificante.*

*27 de Agosto, Dia Nacional da Psicóloga e do Psicólogo.*